

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1445 | 27/08/2018 a 02/09/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SUINOCULTURA

BEM-ESTAR ANIMAL NA PAUTA DO SETOR

sistemafaep.org.br

Aos leitores

A defesa dos interesses dos produtores rurais é e sempre será a principal bandeira da FAEP. Esse trabalho contínuo junto às esferas municipal, estadual e federal se faz necessário para o desenvolvimento e crescimento da agropecuária paranaense. E, é isso que a Federação está fazendo diante da consulta pública, aberta pelo Ministério da Agricultura, sobre a Portaria 195, que irá gerar uma Instrução Normativa para regulamentar a questão de bem-estar animal na suinocultura. A FAEP reuniu os diversos elos da cadeia produtiva para analisar os pontos e organizar os argumentos e demandas do campo, como está relatado na matéria de capa deste Boletim Informativo.

É um fato que as futuras adequações do setor irão afetar, para melhor, a rotina dos suinocultores. Essas medidas irão impactar de forma intensa no Paraná, pois temos o maior rebanho suíno do país e somos o segundo maior produtor da proteína. Esse cenário exige um total envolvimento dos diversos elos da cadeia produtiva estadual para sugerir e, posteriormente, colocar em prática as normativas. Os primeiros passos já foram dados, na certeza que o trabalho irá trazer retorno, principalmente diante dos consumidores, cada vez mais exigentes.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: André Amorim e Antonio Carlos Senkovski,
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figuei, Fernando Santos e William Goldbach
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1445:

Fernando Santos, Milton Doria, divulgação, Shutterstock e arquivo FAEP

ÍNDICE



BEM-ESTAR NA SUINOCULTURA

Grupo coordenado pela FAEP estrutura propostas como contribuição para a Instrução Normativa que irá regulamentar a atividade

PÁG. 4

AGRINHO

Mais de 7 mil trabalhos de todas as regiões do Estado estão inscritos nas seis categorias do Concurso

Pág. 3

ITR

30 colaboradores de sindicatos foram capacitados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR para atender aos produtores

Pág. 9

ORGÂNICOS

Cooperação técnica entre SENAR-PR e Programa Paraná Mais Orgânico irá ampliar treinamentos

Pág. 12

CAFÉ

Novos cursos do SENAR-PR e atuação da FAEP buscam promover o potencial da atividade no Paraná

Pág. 14

SENAR-PR

Cursos da entidade colaboram para profissional de TI atuar no campo, após 20 anos na metrópole

Pág. 16

Concurso Agrinho registra mais de 7 mil inscrições

Banca avaliadora acontece entre 10 de setembro e 2 de outubro. A consulta da situação do trabalho pode ser feita no site do Programa



O Concurso Agrinho 2018 registrou 7.003 trabalhos inscritos, crescimento de 16,4% em relação aos 6.012 do ano passado. Entre todas as categorias, Redação contabiliza a maior parte das inscrições, com 4.757 trabalhos, enquanto Desenho somou 1.250. Na sequência, Experiência Pedagógica registrou 743 trabalhos, Relato Escola Agrinho 204, Relatório Município Agrinho 31 e Relato Núcleo Regional de Educação 18.

A pedagoga do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Isabella do Carmo Noviski ressaltou que o aumento significativo nas inscrições está diretamente ligado ao 2º Seminário Regional de Formação de Professores Agrinho, promovido pelo SENAR-PR entre a segunda quinzena de maio e o fim de junho.

“Muitos professores que participaram dos Seminários, até então, não sabiam do Concurso. Diante dos conhecimentos que foram transmitidos nas palestras, passaram a fomentar o Programa entre os alunos”, destaca Isabella.

O 2º Seminário Regional de Formação de Professores Agrinho percorreu 15 municípios, no total de 16 encontros (dois em Curitiba). No somatório de todos os eventos, mais de 7 mil docentes participantes, com uma programa-

ção que contou com palestras com profissionais renomados do Brasil e de Portugal.

Seleção

A triagem dos mais de 7 mil trabalhos inscritos começou no dia 20 de agosto, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba. A partir do dia 30 do mesmo mês, alunos, professores e diretores podem verificar a situação da inscrição, por meio do site do Programa Agrinho (www.agrinho.com.br). Basta informar login e senha para realizar a consulta.

No período entre os dias 10 de setembro e 2 de outubro acontece a análise dos trabalhos, por uma banca formada por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR e das entidades parceiras do Programa.

Especificamente sobre a categoria Experiência Pedagógica, conforme consta no regulamento, a lista dos classificados na primeira fase será divulgada no site do Programa Agrinho no dia 21 de setembro, às 18 horas. A banca de defesa das experiências irá ocorrer nos dias 8 e 9 de outubro. A festa de premiação de todas as categorias será realizada no dia 5 de novembro, em Curitiba.

Agrinho

O Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR. Anualmente, o programa envolve mais de 1 milhão de alunos e aproximadamente 80 mil professores das redes pública e privada, em praticamente todos os municípios do Estado. O programa é resultado da parceria entre o SENAR-PR, FAEP, governo estadual, mediante as Secretarias de Educação, Justiça e Cidadania, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Agricultura e do Abastecimento, municípios paranaenses e diversas empresas e instituições públicas e privadas.

O Programa Agrinho foi criado em 1995, e colocado a campo no ano seguinte em seis municípios-piloto. Neste ano, o tema é “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para mudar o mundo”.

De mãos dadas pelo bem-estar animal

FAEP lidera a organização de produtores, cooperativas, agroindústrias, poder público e pesquisadores para contribuir com a Portaria 195, que irá exigir adequações no setor

Por Antonio C. Senkovski

O aumento no nível de exigência dos consumidores, brasileiros e estrangeiros, faz com que o bem-estar animal seja uma tendência irreversível em todos os segmentos da pecuária. Um dos avanços mais recentes nesse sentido no Brasil afeta a rotina dos suinocultores. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) abriu uma consulta pública sobre a Portaria 195, que visa gerar uma Instrução Normativa para regulamentar a questão no país. O texto, publicado em Diário Oficial no dia 10 de julho de 2018, permite que os interessados em participar da construção desse documento possam contribuir até o dia 10 de outubro (saiba mais no box na página 7).

No Paraná, a FAEP está liderando os debates por meio da organização de representantes dos produtores, cooperativas, agroindústrias, poder público e pesquisadores. O objetivo é construir uma regulamentação sólida sobre o bem-estar animal. A médica veterinária Nicolle Wilsek, do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, enfatiza a importância da união de todos os elos da cadeia produtiva na elaboração de um marco regulatório com relação ao tema. “A partir do momento que

bater o martelo e se tornar Lei, vamos ter que cumprir. Temos que analisar todos os pontos, questionar, entender o porquê de se atender ou não e argumentarmos, para caminhar na direção certa da melhoria da cadeia como um todo”, explica.

O médico veterinário Cleandro Pazinato Dias, membro do grupo de trabalho da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em bem-estar animal e sistemas produtivos de suínos, analisa que esse é um momento fundamental para a suinocultura brasileira. “Como é a primeira vez que veio a público, a portaria traz várias oportunidades de melhoria, porque quando você escreve um texto com esse caráter é preciso evitar dupla interpretação. Ou seja, tem que ser claro, ter condições de ser aplicado no campo. E nós vemos um esforço gigantesco das entidades neste sentido. O trabalho da FAEP, que está liderando esse movimento, é para se chegar ao melhor texto possível”, diz Dias.

O membro da OIE detalha que não se pode mais produzir sem considerar o bem-estar animal como um elemento-chave, afinal o mercado consumidor é cada vez



Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

mais exigente. Mas o médico veterinário alerta que para que, esse bem-estar possa ser implantado e cobrado pela sociedade, é necessário haver uma regulamentação robusta. “Quando a cadeia passar a ter uma legislação clara, a partir desse momento, quem estiver fora será enquadrado ou punido. E quem estiver dentro pode ficar tranquilo porque está cumprindo aquilo que de fato e de forma clara se exige”, revela.

Esse aspecto, como explica Dias, é crucial para garantir a viabilidade dos sistemas produtivos na suinocultura e em outras cadeias, a médio e longo prazos. “Hoje, por não se ter uma legislação, você não sabe onde é esse ponto de corte. Qualquer cidadão que achar que uma determinada prática não devia ser feita pode entrar com uma ação na Justiça, contra uma empresa ou um produtor, mesmo que estejam executando práticas consideradas corretas em relação ao bem-estar animal. Existe um risco de o produtor ficar com esse vazio legal, sem ter um documento que regulamente a forma correta de produzir suínos no Brasil”, detalha.

Ganhos para toda a cadeia

Tatiana Souza, professora de suinocultura do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Cescage, em Ponta Grossa, e instrutora das capacitações em Suinocultura do SENAR-PR, comenta que a elaboração da Instrução Normativa irá orientar práticas de manejo no setor de suínos e contribuir para a produção do bem-estar único, envolvendo animal, ambiental e humano. “Suínos criados em condições de bem-estar promovem maior lucratividade ao setor, por contribuir para se chegar a menores desafios de manejos sanitário e ambiental, por exemplo. Além disso, a criação que preconiza o bem-estar animal é capaz de atender novos mercados consumidores”, pontua.

Nesse sentido, o membro da OIE complementa que o Brasil já é um grande produtor de suínos (ocupa a quarta

Produtores já promovem bem-estar

O estabelecimento de regras é um aspecto importante, mas é preciso lembrar que os produtores paranaenses já investem em práticas de bem-estar animal nos sistemas produtivos de suínos. O presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, Reny Gerardi, enfatiza todo esse trabalho já é realizado pelos suinocultores e sua representação por meio da Federação e as qualificações na área via SENAR-PR. “Hoje, eu diria que a maioria do que está previsto nessa portaria já vem sendo executando pelos produtores. Ou seja, não chega a ser um grande problema para a área de produção. Mas tem muitos aspectos, muitos artigos que nós precisamos fazer algumas alterações para que possa ser implementada e que não venha prejudicar a produção”, pondera.

Jacir José Dariva, presidente da Associação Paranaense dos Suinocultores (APS), ratifica a opinião de Gerardi sobre os produtores estarem, há algum tempo, fazendo suas lições de casa nesse assunto. “Essa questão do bem-estar não tem mais volta. Vamos ter que nos adequar de uma maneira ou outra. De modo geral, os suinocultores já fazem isso na maioria das granjas no Brasil. Não é nenhuma novidade. E mesmo aqueles que terão um custo para adequar as granjas, é um caminho sem volta. Ou nós produzimos dentro das exigências ou estaremos totalmente fora do mercado”, aponta.

Capacitação

O SENAR-PR oferece formações sobre a suinocultura, como os cursos “Trabalhador na Suinocultura- Gestão, produção e manejo – recria e terminação” e o “Trabalhador na Suinocultura - Gestão, produção e manejo – toda granja”, ambos voltados a trabalhadores da área. Três novas formações irão entrar no catálogo de cursos da entidade ainda esse ano (Maternidade, Creche e Reprodução Suína).

As formações em implantação e as novas fornecem uma capacitação completa, com temas que vão desde registro zootécnico, alimentação e aplicação de medicamentos até biossegurança, controle integrado de pragas e bem-estar animal.

Para saber mais sobre esses cursos, basta procurar o sindicato rural mais próximo, nos escritórios regionais do SENAR-PR ou entrar em contato por meio do site www.sistемаfaep.org.br.





Reunião na sede da FAEP, em Curitiba, trouxe todos os elos da cadeia para debater a proposta

colocação no ranking mundial), mas que há potencial para crescer ainda mais para atender o consumo de países mais exigentes. “Se você pensar em níveis de mercado externo, é muito positivo para o Brasil ter uma regra básica interna dentro do seu sistema de produção. Assim, qualquer empresa de fora que vier pedir explicação de como funciona a cadeia produtiva da carne suína brasileira terá um documento claro, uma legislação e, posteriormente, por meio de comprovações de que isso será efetivamente cumprido”, sinaliza.

Paraná

Neste sentido, o Paraná ocupa um papel de destaque, já que tem o maior rebanho de suínos do país, com 7,1 milhões de cabeças (dados de 2017 do IBGE). Santa Catarina aparece na sequência com 6,8 milhões de cabeças. Em termos de produção, o Estado paranaense é o segundo colocado, com 828 mil toneladas, atrás dos catarinenses que produziram 1 milhão de toneladas no ano passado.

Investimentos realizados por cooperativas e outras empresas, no entanto, devem mudar esse panorama nos próximos anos. O mais expressivo é o da cooperativa Frimesa, uma união de cinco cooperativas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. A organização está construindo o que será o maior frigorífico para o processamento de suínos da América Latina, em Assis Chateaubriand, no Oeste do Paraná. A planta deve começar a operar a partir de 2020, em potencial reduzido, e ir aumentando a capacidade nos anos seguintes até ser capaz de abater 15 mil animais por dia. A tendência, com esses e outros in-

vestimentos, é que o Paraná ultrapasse Santa Catarina em produção nos próximos anos, o que acende o alerta para a necessidade de ampliar os mercados consumidores para dar vazão a todo esse produto.

Norte internacional da OIE

A Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) publicou, no dia 21 de agosto, um material que serve de base para toda a suinocultura mundial em diversos aspectos da saúde dos suínos, entre eles o bem-estar animal. O capítulo 7 do Código Sanitário para Animais Terrestres traz as regras que devem ser seguidas na produção e representa um avanço para o setor.

A suinocultura era a única das principais cadeias de produção de proteínas animais que ainda não constava nesse material, que contempla os mais diversos setores produtivos. “Sem dúvida representa uma conquista, pois agora temos um norte que servirá inclusive de base para corroborarmos com a portaria em consulta pública no Brasil e fazermos nossas propostas ao Mapa”, diz Nicolle Wilsek, médica veterinária do Detec.

Serviço

Como participar da consulta pública

Os produtores que tiverem dúvidas e/ou quiserem participar com contribuições à consulta pública podem entrar em contato com o Sistema FAEP/SENAR-PR, por meio do site www.sistemafaep.org.br, no link Fale Conosco.



7 vantagens do bem-estar animal

- 1 Melhora produtividade;
- 2 Reduz perdas econômicas;
- 3 Conquista de novos mercados;
- 4 Pressão social muito forte pró bem-estar;
- 5 Elemento-chave na sustentabilidade no agronegócio;
- 6 Reconhecimento da senciência (capacidade que o animal tem de sentir dor, prazer e o reconhecimento de si próprio e dos outros) – tratar bem! Saber que é um ser vivo, que tenha o máximo de cuidado com sofrimentos desnecessários;
- 7 Surgimento do conceito “One Welfare” (um só bem-estar), que tem ganhado força nos mercados consumidores mundo afora.

Fonte: Cleandro Pazinato Dias, membro da OIE



Por Nicolle Wilsek
Médica veterinária
Detec - Sistema FAEP/SENAR-PR

A importância da mobilização do setor produtivo

A preocupação da FAEP com as consultas públicas fez com que o Sistema saísse na frente nas pautas de defesa dos interesses do produtor. Com a vontade de que as propostas de melhorias da Portaria 195 sejam aplicáveis e efetivas, um grupo de trabalho foi criado, com participação de representantes do setor, poder público, instituições de ensino, agroindústrias, cooperativas, associações de produtores e técnicos para revisar esse documento, representando os interesses dos suinocultores paranaenses.

Nota-se que o grupo de trabalho que redigiu a Portaria está preocupado com a melhoria das boas práticas de produção na suinocultura, estabelecendo normas de bem-estar. Porém melhorias no texto são necessárias. Para o produtor de suínos é importante participar da consulta pública, realizando as contribuições para o conteúdo da proposta. As considerações podem ser enviadas até o final de setembro para que haja tempo para incluir as contribuições no sistema. O fortalecimento da cadeia irá ocorrer por meio de avanços técnicos e normativos nas questões apontadas na norma, que obrigatoriamente devem estar em sintonia com a realidade do setor produtivo para a evolução da suinocultura paranaense e brasileira.

CNA se manifesta na ação para reverter decisão que suspende o uso de Glifosato

Medida judicial coloca em risco a safra de verão brasileira, que começa em menos de 30 dias



Na representação dos produtores rurais, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) ingressou com uma manifestação na ação civil pública que suspende o uso de Glifosato. Em decisão publicada no dia 3 de agosto, a juíza federal substituta Luciana Raquel Tolentino de Moura, da 7ª Vara Federal do Distrito Federal, suspendeu os registros e o uso de agroquímicos a base dos ingredientes ativos em questão até que seja concluído um processo de reavaliação toxicológica. Na manifestação, a CNA argumenta que a decisão “não é racional”, além de colocar em risco a safra de verão em todos os Estados e, consequentemente, a segurança alimentar da população.

No documento de “Admissão como assistente das rés”, a CNA argumenta que o uso de agroquímicos com Glifosato, Abamectina e Tiram são essenciais para a produção de grãos. E que a manutenção da proibição irá “privar o produtor rural da utilização dos defensivos mais

eficazes do mercado nas suas lavouras. Essa utilização racional possui o fito [propósito] de manter a produção e, principalmente, a oferta de alimentos no mercado interno”, ressalta o documento.

A decisão judicial concede prazo de até 30 dias para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) providenciar os trâmites da suspensão dos registros de todos os produtos que utilizem os ingredientes ativos em questão. Até que haja esse posicionamento do Ministério, tudo segue normal na venda e uso desses produtos. Ainda, a medida faz parte a suspensão da concessão de novos registros, ou seja, vale para empresas que quiserem obter novas licenças para comercialização de produtos à base dos lementos químicos mencionados. Nesse caso, os efeitos são imediatos.

Na Nota Técnica, a CNA destaca que “não é responsável restringir o uso de um pesticida sem base científica”. Ainda, segundo argu-

mentos, a reavaliação de agroquímicos no Brasil precisa ser conduzida de forma transparente, fundamentada e com rigor técnico. E, até que isso aconteça, a decisão judicial precisa ser revogada para garantir o controle de pragas e doenças nas lavouras e, consequentemente, uma produção que garanta alimentos a população.

Na época da decisão judicial que suspendeu o uso dos agroquímicos com Glifosato, Abamectina e Tiram, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, destacou que o procedimento pode comprometer a agricultura brasileira. “Caso vingue a decisão daquele juízo, o país sofrerá um grande prejuízo em face da importância dos produtos agrícolas cuja produção depende em parte da aplicação dos mencionados defensivos”, alertou.

Confira o Pedido de Habilitação e a Nota Técnica da CNA na íntegra no site do Sistema FAEP/SENAR-PR, no endereço www.sistemafaep.org.br, no link Serviços.

Sistema FAEP/SENAR-PR realiza curso sobre ITR

Colaboradores dos sindicatos rurais foram capacitados para prestar o serviço. Prazo final para a declaração é 28 de setembro



Segundo Rodrigo Sarmento, colaborador do Sindicato Rural de Cianorte, na região Noroeste, o curso vai ao encontro da proposta da instituição, que é atender cada vez melhor o produtor rural. “Vamos poder oferecer um serviço de qualidade para nossos associados”, disse.

No caso de Angelita Breve, do Sindicato Rural de Londrina, na região Norte, já existem dois funcionários especializados em fazer as declarações do ITR para os associados. “Eu estou fazendo [o curso] para dar um reforço. A gente quer ampliar o quadro de associados, atendendo mais e melhor. Estamos conseguindo isso graças ao trabalho da FAEP e do SENAR-PR”, avalia.

ATUALIZAÇÃO



Com objetivo de capacitar os colaboradores dos sindicatos rurais a atenderem melhor os produtores paranaenses, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou um curso sobre Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), entre os dias 20 e 23 de agosto, em Curitiba. A iniciativa teve como público-alvo funcionários dos sindicatos rurais de todas as regiões do Estado, que prestam serviço de declaração de ITR aos seus associados. Na ocasião foram realizadas duas turmas, totalizando 30 participantes. Com duração de 12 horas, o curso abordou o uso do software da Receita Federal utilizado para fazer a declaração, erros frequentes e soluções.

Segundo o instrutor do curso Altevir Góes, a capacitação utiliza a aplicação de vários exercícios práticos, para que os participantes possam sanar as dificuldades dos produtores atendidos. “O objetivo é que, ao final do curso, o participante se sinta apto para orientar os produtores no sindicato”, afirmou.

Prazo

Vale lembrar que o prazo para a declaração do ITR 2018 (sobre o exercício de 2017) teve início no último dia 13 de agosto e segue até o dia 28 de setembro. Os produtores que declararem o ITR após esta data serão obrigados a pagar multa de 1% por mês de atraso, calculada sobre o total do imposto devido, sem prejuízo da multa e dos juros de mora devidos pela falta ou insuficiência do recolhimento do imposto.

Além disso, a declaração desatualizada inviabiliza o acesso do produtor a documentos importantes, como a Certidão Negativa de Débitos, indispensável para registrar a compra ou venda da propriedade e para conseguir financiamento bancário. Somente estão isentos do pagamento os proprietários de apenas uma área menor de 30 hectares.

A declaração deve ser elaborada pelo software gerador do ITR disponível no site da Receita Federal (www.receita.fazenda.gov.br). O produtor que ainda não fez a sua declaração, ou tem alguma dificuldade para fazê-la, pode procurar o sindicato rural mais próximo para obter informações.



A VOLTA AO MUNDO DE

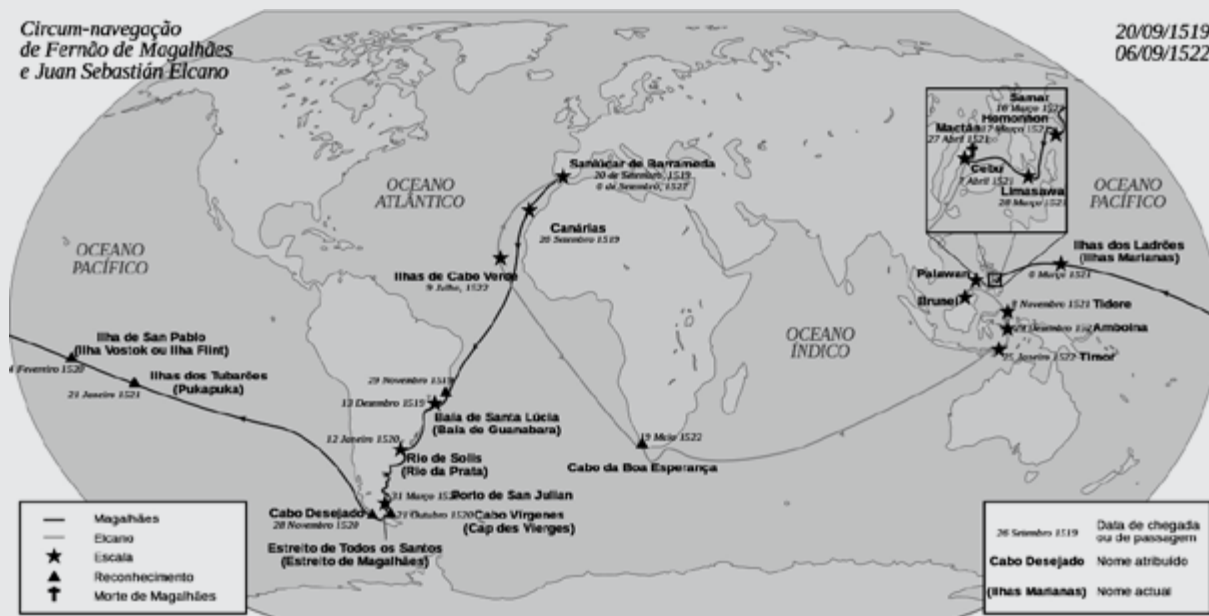
MAGALHÃES

NAVEGADOR PORTUGUÊS
REALIZOU A PRIMEIRA
CIRCUNAVEGAÇÃO DA
HISTÓRIA, PROVANDO NA
PRÁTICA QUE A TERRA TEM
FORMATO ESFÉRICO

O navegador português Fernão de Magalhães (1480 - 1521) se notabilizou ao realizar a volta ao mundo considerada a primeira circunavegação registrada na história mundial, o que provou na prática que a Terra tinha formato esférico. O período durante os séculos XII e XVI foi fortemente marcado pelas inúmeras expedições marítimas realizadas por exploradores como Marco Polo, Bartolomeu Dias, Pedro Álvares Cabral (que em sua viagem às Índias acabaria por descobrir o

Brasil em 1500), Vasco da Gama, Cristóvão Colombo, Cabot e o próprio Fernão de Magalhães, que percorreu o maior caminho dentre todos os outros. O objetivo de todas essas explorações era encontrar novas rotas comerciais e buscar novas especiarias e pedras preciosas em territórios até então desconhecidos.

Membro da pequena nobreza, Fernão foi criado na corte portuguesa, sendo educado durante o auge dos descobrimentos. Inicialmente, o navegador esteve em algumas missões feitas em nome de D. Manuel I (1469 – 1521) nas Índias e Ilhas Molucas. Mas, posteriormente, passou a lutar por conta própria no Marrocos. Sabendo de algumas atividades questionáveis de Fernão durante este período, o rei de Portugal negou qualquer recompensa. Então, Magalhães foi servir ao imperador Carlos V (1500 – 1558) e apresentou sua ousada proposta de uma rota alternativa para alcançar as cobiçadas Ilhas Molucas (localizadas na atual Indonésia), que eram ricas em especiarias. Como, na época, era Portugal que dominava o caminho marítimo oriental utilizado para chegar à



região, o navegador propôs um percurso ocidental, contornando-se as Américas.

O percurso era uma adaptação do mesmo projeto feito anos antes pelo genovês Cristóvão Colombo (1451-1506), mas já com o conhecimento do novo continente. A proposta de Magalhães era fazer o contorno pelo Sul, atingindo outro oceano e chegando às Ilhas Molucas, provando dessa forma que estavam dentro dos limites designados para a Espanha, mediante o Tratado de Tordesilhas. Carlos V ficou interessado pela proposta, concordando eventualmente em bancar grande parte do custo da expedição. Por fim, Magalhães, junto com seu sócio, o cosmógrafo português Rui Faleiro, e cerca de 240 homens distribuídos em cinco caravelas, partiu em 20 de setembro de 1519.

A expedição chegou em poucos dias nas Ilhas Canárias, posteriormente na Ilha de Tenerife, passando logo depois pelo arquipélago de Cabo Verde, onde foram atingidos por uma calmaria que atrasou os navios por algum tempo. No início de 1520, os navios já se encontravam próximos ao Rio da Prata, onde temporais começaram a atormentar a expedição.

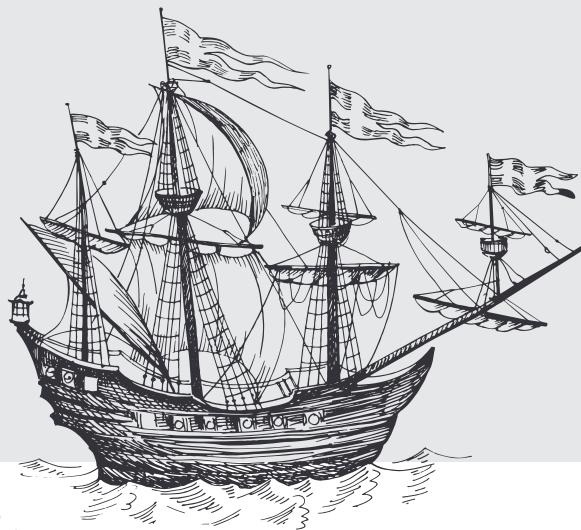
Pouco depois da parada designada para os meses de inverno, Magalhães enfrentou um violento motim, que desejava retornar para a

Espanha por não acreditar que a viagem fosse obter sucesso. Pouco depois de derrotar a insurreição, o navegador atravessou a região atual da Patagônia, passando

a seguir pelo estreito que posteriormente ganharia o seu nome. Apenas em novembro os navios chegaram, ao que agora é conhecido como, Oceano Pacífico, onde a tripulação começou a adoecer devido à escassez de alimentos.

Em abril de 1521, na região das atuais Filipinas, Magalhães morreu durante um confronto com os nativos. Então, o novo capitão, o espanhol Juan Sebastián Elcano (1476 – 1526), comandou as duas caravelas restantes em direção às Ilhas Molucas, aonde chegaram em novembro de 1521, depois de 20 meses de viagem. O retorno à Espanha começou no mês seguinte. O Cabo da Boa Esperança foi cruzado em maio de 1522, mas o último navio, trazendo a bordo os 18 homens sobreviventes, só chegou na Europa no dia seis de setembro.

Embora tenha sido um fracasso em termos estritamente econômicos, a volta ao mundo de Fernão de Magalhães foi um sucesso comercial ao encontrar um novo caminho para as Índias. Além disso, ficou provada definitivamente a esfericidade da Terra.



Parceria e oportunidade

Cooperação técnica entre SENAR-PR e Programa Paraná Mais Orgânico pretende ampliar capacitação de produtores



ATUAÇÃO



Representantes dos Núcleos de Certificação do Programa Paraná Mais Orgânico (conhecido anteriormente como Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos) estiveram reunidos

no dia 16 de agosto, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para estabelecer um plano de trabalho conjunto. A proposta de cooperação técnica tem como principal objetivo aumentar a oferta de cursos e outras formas de capacitação para os produtores rurais orgânicos ou que pretendem ingressar neste sistema produtivo.

O consumo de alimentos orgânicos vem crescendo a cada ano no Paraná, tanto pela procura da população em geral, quanto pela promoção de políticas públicas, como a Lei Estadual nº 16.751 que institui, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino Fundamental e Médio, a merenda escolar orgânica. Ainda reforça esse aumento o Programa Nacional de Alimentação Escolar Estadual (PNAE), que vem adquirindo alimentos orgânicos provenientes da agricultura familiar por meio de chamadas públicas específicas para este fim.

Para se ter ideia do tamanho da demanda, o documento da proposta de cooperação técnica elenca que no

ano de 2017 foram adquiridas 1.775 toneladas de alimentos orgânicos e agroecológicos, para atender 400 mil alunos, número que representa apenas 40% deste universo.

“Historicamente, a produção orgânica vem apresentando alguns gargalos recorrentes nas diferentes regiões, como a insuficiência de oferta dos produtos, preços ainda elevados para a maioria da população, escassez de recursos humanos qualificados e dificuldade logística nos canais de comercialização. Acreditamos que a qualificação profissional é o melhor caminho para minimizar o impacto destes entraves. A cooperação técnica entre o Programa Paraná Mais Orgânico e o SENAR-PR poderá aumentar

significativamente a oferta de cursos e outras formas de desenvolvimento técnico para estes produtores”, destaca a engenheira agrônoma do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Vanessa Reinhart.

Mais Orgânico

O programa Paraná Mais Orgânico atua com o apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e conta com sete universidades estaduais parceiras, além do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA) e o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar).

Desde que foi criado, o programa já certificou centenas de produtores de alimentos orgânicos. Atualmente, o Paraná conta com 1.960 produtores certificados, Estado com o com maior número do país.

Na reunião do 16 foram propostas três ações iniciais da cooperação com o SENAR-PR: Diagnóstico dos produtores de alimentos orgânicos, de modo a identificar as demandas deste segmento, Produção de materiais didáticos instrucionais alinhados com as dificuldades identificadas na primeira ação e planejamento e execução de cursos e outros tipos de capacitação junto a este público.

Propriedade rural poderá receber pagamento por serviços ambientais

Valor repassado aos proprietários selecionados pode chegar a R\$ 50 mil por ano. Prazo para inscrição vai até 22 de setembro



O governo do Paraná publicou, no dia 22 de agosto, o edital para seleção de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) para o pagamento pelos serviços ambientais pelo período de um ano. O objetivo é promover a conservação e restauração de ecossistemas em áreas privadas e reconhecidas por meio de incentivos econômicos.

No total, R\$ 1,19 milhão oriundos do Fundo Estadual de Meio Ambiente (Fema) foi disponibilizado. Os proprietários selecionados e que realizarem as ações de melhoria do serviço ambiental previstas receberão entre R\$ 10 mil e R\$ 50 mil por ano, de acordo com as características das RPPNs.

O prazo para inscrição das propriedades vai até 22 de setembro e somente será permitida a inscrição de até duas RPPNs por CNPJ ou CPF.

“Esse é um importante e inovador instrumento de incentivo econômico, que visa compensar os proprietários

de RPPN pelos serviços que são prestados a toda sociedade”, diz o secretário estadual de Meio Ambiente, Antonio Carlos Bonetti.

Inscrição

Podem se inscrever qualquer RPPN, reconhecida por órgãos ambientais federal, estadual ou municipais, que tenha seu plano de manejo aprovado. As propriedades inscritas serão avaliadas por uma comissão formada por técnicos da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Instituto Ambiental do Paraná (IAP). As áreas serão vistoriadas e avaliadas quanto à sua importância ambiental e o trabalho realizado para sua manutenção e recuperação. Depois serão classificadas em um ranking estadual para o recebimento de recursos.

Todo o processo de seleção de locais a serem vistoriados, e a classificação das propriedades, será divulgado no site do IAP e no Diário Oficial.

O proprietário das RPPNs selecionadas deve se comprometer, por meio de Termo de Compromisso, a promover ações de manejo na área natural e seu entorno para manter ou melhorar a qualidade do serviço ambiental prestado.

Ao longo do período em que receberem o recurso, as propriedades poderão ser fiscalizadas a qualquer momento. “Nossa equipe fará o acompanhamento na aplicação do recurso para melhoria ambiental nas propriedades. Em caso de descumprimento, parcial ou total, das ações propostas, o proprietário deixa de receber os valores previstos e o Termo de Compromisso será cancelado”, afirmou o presidente do IAP, Paulino Mexia.

As RPPNs que por ventura tenham sido eleitas, mas não puderem ser contempladas por conta da sua posição na classificação após avaliação dos critérios de elegibilidade e priorização, seguem na fila de espera e podem ser contratadas, caso haja alguma desistência ou aditivo de recurso ao projeto.

A hora dos cafés especiais

FAEP e SENAR-PR atuam em suas respectivas áreas para promover o potencial da atividade do Paraná

Por André Amorim

A cafeicultura vive um momento especial no Paraná. Diversas ações têm apontado para mudanças de cenário, no perfil do cafeicultor e no sistema de produção, que aposta na qualidade dos grãos para garantir a entrada do produto paranaense no mercado de cafés especiais (ou gourmet), que remuneram melhor. Todas estas transformações vêm sendo acompanhadas de perto pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, que atua em diversas frentes para que a cadeia possa se desenvolver como um todo, expressando seu potencial.

Dentre os fatos recentes que podem indicar um novo cenário para a produção cafeeira paranaense está o Projeto de Lei (PL) nº 427/2018, de autoria do deputado José Carlos Schiavinato (PP), que “institui a política estadual de incentivo à produção de café de qualidade”. O PL prevê, entre outros pontos, a compra pelo Estado de cafés de qua-

lidade produzidos por grupos organizados (associações, cooperativas, etc.) para o consumo dos órgãos públicos, criação de linhas de crédito e outros tipos de incentivo para a produção do grão especial.

No que pese o fato de ainda ser uma proposta (precisa passar pelas comissões legislativas para depois ser levada a plenário), a iniciativa mostra que existe interesse e sensibilidade dos entes públicos para esta questão.

Além disso, o PL foi proposto com base em uma audiência pública realizada na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), no final de junho, que contou com a participação da FAEP e dos sindicatos rurais de Londrina, Rolândia, Congoinhas, Apucarana, Pirapó, Centenário do Sul, Curiúva, Ibaiti e Figueira, onde existe representativa produção cafeeira.



ATUALIZAÇÃO



Com o tema “Políticas Públicas do Café no Paraná”, a audiência discutiu propostas para o desenvolvimento e para a sustentabilidade da cafeicultura no Estado. Na ocasião, o gerente da Câmara Setorial do Café do Paraná, Walter Ferreira Lima, apresentou aos deputados uma lista de propostas para nortear a criação de políticas públicas que favoreçam a atividade, como, por exemplo, a criação de um plano de renovação de lavouras e ampliação do parque cafeeiro do Estado, além de investimentos na contratação e qualificação de profissionais na pesquisa, assistência técnica e extensão rural, para atender a cadeia produtiva. Vários destes pontos foram contemplados no PL.

Capacitação e qualidade

Paralelo à movimentação política, o SENAR-PR criou dois novos cursos na área de cafeicultura voltados à classificação e degustação, de modo a orientar os produtores a avaliar sua própria produção. O primeiro utiliza a metodologia da Classificação Oficial Brasileira (COB) e teve a primeira turma (piloto) realizada entre 17 a 20 de julho, no Centro de Qualidade e Pesquisa do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), em Londrina, em parceria com a própria entidade que sediou e o Sindicato Rural do município.

Segundo a engenheira agrônoma do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Jéssica D’angelo, esta formação irá refletir no manejo e na comercialização do café paranaense. “No curso é possível o produtor localizar onde está o erro e corrigir, buscando cada vez mais cafés de qualidade”, afirma.

O segundo curso tem foco na degustação e avaliação de cafés especiais e a utiliza da metodologia da Specialty Coffee Association (SCA), que avalia os atributos sensoriais da bebida (doçura, corpo, acidez, aroma, fragrância, sabor, finalização e equilíbrio). A turma piloto ocorreu entre os dias 13 e 17 de agosto, também em parceria com o Iapar.

O instrutor, Q-grader (avaliador e degustador de café) e gestor do agronegócio Marcos Antônio dos Reis, de Minas Gerais, abordou os diferentes tipos de bebida, o mercado de cafés especiais, a importância do ponto ideal de torra e apresentou aos participantes a metodologia SCA, utilizada para classificar bebidas moles com pontuação acima de 80 pontos.

Na ocasião, o cafeicultor Marcelo Valdevino da Luz, de Carlópolis, na região Norte Pioneiro, pôde conhecer mais sobre a fase de torra dos grãos, área em que tem bastante interesse uma vez que pretende investir em uma torrefação própria. “Já produzo com bastante qualidade, agora quero agregar valor”, afirma o produtor, que fez o curso na companhia do filho de 16 anos, de



Curso piloto realizado no Iapar, em Londrina

olho na sucessão e na continuidade da atividade. “Ele está aprendendo. Será a quarta geração da família na área do café”, comemora.

Outro participante da turma piloto, o produtor Guilherme Frassetto, de Pinhalão, na região do Norte Pioneiro, também tem o café como atividade principal da propriedade da família. Segundo ele, o curso trouxe conhecimentos novos que irão ajudá-lo a comercializar melhor a produção. “Agora vamos poder falar com mais propriedade do nosso produto. Sabemos a maneira correta de descrever as características do nosso café”, afirma.

Os dois cursos piloto passarão a integrar o catálogo de cursos do SENAR-PR a partir de outubro deste ano.

SENAR-PR leva oficinas para Ficafé

Entre os dias 3 e 5 de outubro, a cidade de Jacarezinho sediará a Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Ficafé). Novamente o SENAR-PR estará presente, atento às necessidades dos cafeicultores do Estado. Nesta edição serão realizadas duas oficinas: “Torra de Cafés Especiais” e “Manutenção de Roçadeira e Derriçadeira”.

Segundo a engenheira agrônoma do Sistema FAEP/SENAR-PR Jéssica D’angelo, ambas as oficinas estão em sintonia com a vocação paranaense para a produção de bebidas especiais. “Quando o café é de qualidade, é necessário fazer a torra no ponto ideal, para que o grão expresse todo o seu potencial. Diferente de quando você trabalha com um café de má qualidade, em que a torra precisa ser mais intensa para esconder os defeitos”, compara.

Profissional de TI conta com ajuda do SENAR-PR para trocar cidade pelo campo

Após quase 20 anos morando em grandes cidades, o agora produtor viu oportunidade no campo para aplicar tecnologia na propriedade da família

Por Antonio C. Senkovski



Marcelo: mudança de carreira e descoberta da vocação

Há dois anos, Marcelo Vieira de Andrade, 37 anos, era um dos 1,8 milhão de moradores da capital paranaense. Trabalhava em um grande banco, com uma de suas paixões, o setor de Tecnologia da Informação (TI). Mas desde sempre havia em seu peito uma outra palpitação que seu coração volta e meia resgatava: os tempos de piá na roça. O chamado ecoava especificamente de uma propriedade rural em Campina da Lagoa, na região Centro-Oeste do Paraná, município com 15 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Hoje, um deles é Marcelo.

“O meu pé é vermelho, sempre gostei muito daqui”,

conta. Desde janeiro de 2017 ele está de volta ao município onde cresceu, na propriedade rural que pertence à família desde a década de 1970.

Nos últimos anos, seu pai, Nelson Vieira de Andrade, 65 anos, vinha administrando o negócio ao lado da esposa Ana Bahls Fabrício de Andrade. Ao todo, são 250 hectares, a 17 quilômetros da cidade. Em uma parte da terra (perto de 200 hectares) ocorre a produção de grãos. Há ainda três granjas para a criação de aves, nas quais são alojadas em torno de 80 mil frangos a cada lote.

Desde a chegada de Marcelo à propriedade, alguns sonhos passaram a ser cultivados. Para transformá-los

em projetos, o agora produtor rural conta com a experiência do pai e a ajuda do SENAR-PR. “Posso dizer que tenho bastante experiência profissional, trabalhei com Tecnologia da Informação, que é uma área na qual tudo muda muito rápido. Vejo que a agricultura também tem sido influenciada por essa tendência e estou muito empolgado para me desenvolver nos próximos anos. Sei muito bem que a chave para o sucesso é a qualificação”, revela.

Procurar o SENAR-PR foi um caminho natural para Marcelo, já que a entidade é uma referência entre produtores da região na promoção de cursos de qualidade. O pai é um dos fundadores do Sindicato Rural do município, entidade que já presidiu. Esse fato ajudou a ter contato, desde pequeno, com histórias de qualificação e busca de conhecimento no campo. “Estou fazendo o Programa Empreendedor Rural (PER) e só tenho a agradecer por essa oportunidade. Os materiais trazem o que há de mais atualizado e a qualidade dos instrutores é muito boa. Inclusive já estou na lista para fazer a próxima turma do curso Manejo Integrado de Pragas (MIP) em soja”, aponta.

O curso em MIP soja é desenvolvido pelo SENAR-PR e vai para a terceira edição no ciclo 2018/19. A formação ensina um conjunto de técnicas de controle usado de forma integrada, cujo monitoramento constante das lavouras é uma ferramenta fundamental para determinar a melhor forma e a hora certa de entrar nas plantações com medidas de controle. Em áreas com MIP na safra 2016/17 foram necessárias, em média, apenas 1,9 aplicação de inseticidas para controle de pragas, enquanto que na média estadual o número fechou em 3,7 aplicações. Em 2017/18 nas áreas de MIP foram 1,98 aplicação de inseticida contra 3,4 aplicações na média estadual.

O produtor compartilha que os cursos têm sido im-

portantes para que possa virar a chave de um profissional de tecnologia para um agropecuarista tecnificado capaz de unir as duas realidades. “Como fiquei muito tempo afastado da atividade, vim sem o *background* do agropêgio. A atividade agrícola, nesses quase 20 anos em que passei fora, mudou completamente. Eu estou fazendo a transição, acompanhando e participando de todos os processos necessários na propriedade e já percebo várias oportunidades de ajustes”, conta.

Tecnologia

Apesar de ainda não ter participado de duas safras inteiras em Campina da Lagoa, Marcelo está empolgado com a possibilidade de unir sua paixão pela tecnologia e pelo campo. Segundo o produtor, no plantio, nos controles fitossanitários, na colheita ou na lida com as aves, são inúmeros *insights* de novas ferramentas que podem ser aplicadas em um futuro não muito distante. “Comecei a perceber que alguns equipamentos são oferecidos por marcas famosas a preços altíssimos, mas de soluções relativamente simples e que eu sei, pela minha experiência profissional, que têm baixo custo de desenvolvimento e implantação”, cita.

Por enquanto, Marcelo revela que está em uma fase de estudos, mas pela empolgação com que relata a sua nova rotina, será uma questão de tempo para que novas tecnologias brotem de Campina da Lagoa. “Tenho uma lista de possíveis projetos que vão servir, não só para a minha empresa, mas para propriedades vizinhas. A implantação dessas ideias está colocada para um segundo momento, após a conclusão dessa transição. Eu acredito que vai gerar ótimos frutos. O futuro está na tecnologia”, prevê.



Reunião do Nurespar

No dia 18 de agosto, o Núcleo de Sindicatos Rurais do Noroeste do Paraná (Nurespar) realizou uma reunião para debater assuntos da região. O encontro contou com a presença de 11 sindicatos rurais e mais de 45 pessoas, entre presidentes, diretores, colaboradores e produtores. O presidente Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, participou da reunião do Nurespar, onde compartilhou as ações da entidade.



Nota de pesar

Faleceu no dia 23 de agosto, aos 72 anos, Maurício Valenga, ex-presidente do Sindicato Rural de São José dos Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba) que comandou a entidade entre 1990 a 2008. Produtor de hortaliças, Valenga participava até hoje das atividades do sindicato, ocupando o posto de diretor do Conselho Fiscal. Deixa a esposa Maria Valenga, cinco filhos e quatro netos.

Fórum Marítimo

A Capitania dos Portos do Paraná e a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa) promoveram, no dia 22 de agosto, o Fórum Marítimo de Paranaguá, coordenado pelo capitão dos Portos do Paraná, Germano Teixeira da Silva, e participação do diretor-presidente da Appa, Lourenço Fregonese, diretores e técnicos da entidade, além de representantes de empresas que atuam na autarquia. O presidente da Faep, Ágide Meneguette, foi um dos convidados para participar das discussões sobre melhoras no canal de acesso ao Porto, como batimetria e balizamento.

Antidumping em debate

A China prorrogou por mais seis meses a investigação sobre a prática de dumping nas importações de frango do Brasil. A investigação será estendida até 18 de fevereiro de 2019. Nos dias 3 e 4 de setembro, o Sistema FAEP/SENAR-PR irá promover reuniões com os membros das Cadecs e Comissão Técnica de Avicultura, na sede da entidade, em Curitiba, para debater temas como as relações comerciais brasileiras, perspectivas das exportações, revisão de instruções normativas e certificação internacional.

Troca de experiência com o SENAR-RO

Nos dias 20 e 21 de agosto, colaboradores do SENAR-RO realizaram uma imersão no SENAR-PR. Dari Ricardo, técnico da área de TI, e Vanilda Rodrigues Souza, analista de controle interno, conheceram os sistemas de protocolo, informação, pontual e avaliação de resultados, além de outros procedimentos administrativos. O objetivo da visita foi implantar alguns dos processos paranaenses na entidade de Rondônia.

Sindicato Rural de Astorga completa 50 anos

Entidade, com seis extensões de base, conta com mais de 350 associados



Presidente do Nurespar, Francisco Nascimento, o presidente do Sindicato Rural de Astorga, Guerino Guandalini, e o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette

O Sindicato Rural de Astorga, na região Norte Central, foi homenageado pelo seus 50 anos durante a reunião da Nurespar, no dia 18 de agosto. O evento contou com a participação de autoridades da região, diretores, colaboradores, produtores e 10 presidentes de outros sindicatos. Na ocasião, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, entregou uma placa comemorativa a data ao presidente do Sindicato de Astorga, Guerino Guandalini, no cargo desde 1982.

A entidade teve origem na antiga Associação Rural, fundada e instalada em 21 de setembro de 1959, quando um grupo de agricultores se reuniu com o intuito de somar forças e propósitos para o bem da classe e do município. Em 1967, por meio de Assembleia Geral, a diretoria aprovou a transformação da Associação Rural de Astorga em Sindicato. Na época, Euclides Maldonado Cortegoso foi o primeiro presidente, com Moacyr Bernardelli como vice. Um ano depois, em 23 de maio de 1968, o Sindicato Rural de Astorga foi reconhecido pelo Ministério do Trabalho, por meio da Carta Sindical, como órgão representativo dos empregadores.

De lá para cá, a entidade contabiliza inúmeras ações em defesa dos interesses dos produtores rurais, além de conquistas que permitiram que a atividade rural se de-

envolvesse na região. “Nestes 50 anos, firmamos vários valores, como a união, resiliência, respeito e profissionalismo, para chegarmos no momento atual. Poucas são as instituições brasileiras que conseguem comemorar meio século de atividades contínuas. Por esse motivo, é uma grande alegria esta comemoração”, destacou, no discurso durante o evento comemorativo, Guandalini. Além do atual dirigente, outros dois presidentes passaram pelo comando da entidade: Euclides Maldonado Cortegoso (1967-1969, 1969-1972, 1976-1979 e 1979-1982) e Moacyr Bernardelli (1973-1976).

Dentre tantas conquistas está a construção da sede própria, inaugurada em maio de 1997, o que permite ofertar um atendimento mais eficiente e moderno aos produtores do município e da região.

Atualmente, o Sindicato conta com 10 colaboradores, que realizam o atendimento de mais de 350 associados. Além da sede em Astorga, o Sindicato realiza auxílio em seis extensões de base: Flórida, Pitangueiras, Santa-Fé, Iguaraçu, Ângulo e Munhoz de Mello. A entidade realiza uma série de serviços, como folha de pagamento, certificação digital, Imposto de Renda, ITR, consultoria técnica, CAR, Nota Fiscal Eletrônica, entre outros.



UMUARAMA

TRABALHADOR NA FORRAGICULTURA

O Sindicato Rural de Umuarama, a Secretaria de Agricultura e a Prefeitura Municipal de Umuarama realizaram o curso Trabalhador na Forragicultura - estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem, entre os dias 2 e 4 de maio. O instrutor Paulo Roberto Marchesan capacitou nove participantes.



PRESIDENTE CASTELO BRANCO

JAA

O Sindicato Rural de Mandaguá e o Centro Cultural Nilza Gasparotto Faccin promoveram o curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - cenário agrossilvipastoril - preparando para gestão (turma da manhã), entre 4 de abril e 13 de agosto. Um grupo de 24 participantes foi capacitado pelo instrutor Adriano Mesquita.



PALOTINA

KAIZEN

Um grupo de 28 pessoas participou do curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Kaizen - 5S, promovido pelo Sindicato Rural de Palotina. O instrutor Helmut Rohloff ministrou as aulas entre 26 de março e 18 de julho.



PORECATU

BÁSICO EM MANDIOCA

O curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de mandioca - básico em mandioca aconteceu nos dias 19 e 20 de junho, por promoção do Sindicato Rural de Porecatu. A instrutora Celeste de Oliveira Mello capacitou 11 pessoas.



CAMPINA DA LAGOA

JAA

Duas turmas, com 17 alunos cada, participaram do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - cenário agrossilvipastoril - preparando para gestão (turma da manhã) vencedora no Desafio JAA, entre 28 de fevereiro e 4 de julho. A iniciativa partiu do Sindicato Rural de Campina da Lagoa, sendo Francisco Leite Santos Júnior o instrutor.



MARIALVA

MULHER ATUAL

O curso Gestão de Pessoas - mulher atual aconteceu entre os dias 21 de março e 30 de maio, por promoção do Sindicato Rural de Marialva. A instrutora Cassia Helena Borghi de Barros treinou 22 participantes.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

CONSERVAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

O Sindicato Rural de São José dos Pinhais promoveu o curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos, nos dias 4 e 5 de julho. A instrutora Joelma Kapp treinou 11 pessoas.



RIBEIRÃO DO PINHAL

JAA

A instrutora Lidiane Barbosa Braga capacitou 10 pessoas no curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - cenário agrossilvipastoril - olerícolas (turma da manhã), entre os dias 26 de março e 9 de julho. A capacitação foi promovida pelo Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal e o Colégio Estadual Hermínia Lupion.

VIA RÁPIDA



Vermelho

Do tupi-guarani, pitanga, uma frutinha que invariavelmente pode ser encontrada no quintal de avós, significa “vermelho”, devido a sua cor característica. A fruta, apesar do tamanho, é potente em vitaminas e minerais, o que justifica o seu poder no combate ao envelhecimento precoce e perda de peso. Também auxilia no combate a inflamações e resfriados.



Recorde bizarro

A norte-americana Charlotte Lee bateu o recorde mundial com a maior coleção de patinhos de borracha do mundo. Sua obsessão começou em 1996, permitindo que juntasse aproximadamente 6 mil unidades do animal.



Espelhos solares

Na pequena Rjukan, cidade na Noruega, era impossível ver o Sol. O município está inserido em um vale montanhoso, que dificulta a entrada de luz solar. A solução encontrada foi implantar espelhos gigantes para refletirem a luz solar. Antes disso, os habitantes precisavam usar um teleférico para ter acesso aos raios do astro-rei.



Estrelas cadentes

Apesar de poético, as estrelas não caem do céu, como sugere o termo cadente, que significa “que cai ou está a cair”. Muitas vezes, o que é visto são partículas de poeira espacial ou rastros de meteoros, captadas pela gravidade do nosso planeta. Quando entram em contato com a atmosfera, as estrelas entram em combustão e, na maioria das vezes, desaparecem. O suficiente para impressionar com o seu brilho no céu.



Tartaruga centenária

A tartaruga de Galápagos é conhecida por ser a maior da espécie terrestre, podendo chegar a 400 quilos. Quando o evolucionista Charles Darwin conheceu a Ilha de Galápagos, em 1835, coletou um exemplar da tartaruga, que veio a falecer em 2006, com 175 anos de idade em um zoológico na Austrália.

Cúmulo...

...da **lerdeza**: apostar corrida sozinho e chegar em segundo lugar;

...da **maldade**: colocar tachinhas na cadeira elétrica;

...do **otimismo**: jogar-se do 20º andar e dizer, ao passar pelo 12º “oba, até agora não me aconteceu nada”;

...da **economia**: tirar cera do ouvido e passar no chão;

...da **força**: dobrar a esquina;

...da **confiança**: jogar palitinho pelo telefone.



Número do ouro

Intrigado com o crescimento da população de coelhos, o matemático Leonardo Fibonacci, a partir de seus cálculos, desenvolveu o que conhecemos como a Sequência de Fibonacci. Trata-se de um cálculo somando-se cada numeral com o numeral que o antecede ($1+1=2$, $2+1=3$, $3+2=5$...). Ainda, se dividir estes números pelo seu antecessor, o resultado será aproximadamente 1,618, o tal “número de ouro”, que pode ser encontrado em quase todo lugar da natureza, como a concha do caracol, nas pétalas das flores, em frutas como o abacaxi, inclusive no corpo humano. Da Vinci utilizou essa sequência em suas obras, como na Mona Lisa.



UMA SIMPLES FOTO



Super test drive

Há 146 quilômetros de São Paulo, a Ford instalou, em 1978, o que é hoje a maior pista de testes automotivos da América Latina. Longe das vistas curiosas, na pacata cidade de Tatuí, a pista tem 50 quilômetros de extensão, sendo 41 de terra e 9 de asfalto. O local está apto para testar os veículos em qualquer adversidade corriqueiramente encontrada nas estradas e ruas do Brasil, como trechos esburacados, alagados, rampas e valas.

28/8

DIA DA AVICULTURA

SISTEMA FAEP



25

mil
avicultores
espalhados em
todas as regiões
do Paraná

1,8

bilhão de cabeças
abatidas em 2017

**Maior
produtor e
exportador
de frango
do Brasil**

**do frango
exportado
pelo país
saem do Estado**

39%

30%

**do total de
aves alojadas
no Brasil estão
no Estado**

PARABÉNS,

avicultor paranaense,

por tornar o Estado referência nacional e mundial,
em quantidade e qualidade.

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

